

ISSN 000-0000

BOLETIM DE CONJUNTURA  
**MERCADO  
DE TRABALHO**

1º TRIMESTRE DE 2023



**Governo do Estado da Bahia**

Jerônimo Rodrigues

**Secretaria do Planejamento – Seplan**

Cláudio Ramos Peixoto

**Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI**

José Acácio Ferreira

**Diretoria de Pesquisas – Dipeq**

Jonatas Silva do Espírito Santo

**Coordenação Editorial**

Luiz Fernando Araújo Lobo

**Elaboração Técnica**

Luiz Fernando Araújo Lobo

Silvânia Ferreira Conceição

**Coordenação de Biblioteca e Documentação – Cobi Normalização**

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

**Editoria-Geral**

Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanais

**Coordenação de Produção Editorial**

**Editoria de Arte**

**Editoração**

Ludmila Nagamatsu

**Projeto Gráfico**

Nando Cordeiro

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Av., 435, CAB.

Cep: 41.745-002. Salvador(BA)

Tel.: (71) 3115 4733

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

[sei@sei.ba.gov.br](mailto:sei@sei.ba.gov.br)

# SUMÁRIO

PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023	1
CENÁRIO ECONÔMICO	1
MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O CAGED	2
MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO A PNADC	9
PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO	17
Expectativa dos empresários baianos para o emprego	17
NOTA METODOLÓGICA	20
Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano	20

# PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023

Um novo ano se iniciou e, apesar de expectativas favoráveis, dúvidas continuam existindo. No tocante à realidade do emprego e da renda, por exemplo, natural questionar se o mercado de trabalho seguirá a rota de recuperação recente e se continuará avançando em ritmo semelhante ao observado no ano imediatamente anterior. Quanto a isso, perante os elementos já revelados, tudo indica que o progresso do mercado de trabalho daqui em diante, depois de praticamente esgotada a fase de reabilitação decorrente do processo de reabertura e normalização das diversas atividades econômicas, vai depender muito mais da capacidade de crescimento da economia como um todo. Dessa forma, resta saber se o dinamismo econômico se dará em amplitude suficiente para servir de retaguarda a uma evolução mais consistente do mercado de trabalho. Por ora, parece que os principais indicadores do mercado de trabalho continuarão melhorando ao longo do ano de 2023, mas os avanços tendem a se dar de forma relativamente mais comedida do que outrora – percepção que pode mudar com o passar dos meses. O mercado de trabalho baiano foi aqui avaliado tendo por base os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

## CENÁRIO ECONÔMICO

De acordo com os dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o nível de atividade econômica do estado no primeiro trimestre de 2023, em matéria de Produto Interno Bruto (PIB), expandiu em 1,1% no confronto com o mesmo período do ano anterior – crescimento, porém, inferior ao observado para o Brasil como um todo, que foi de 4,0%. Trata-se da nona alta nessa base de comparação após cinco recuos seguidos. Em comparação ao trimestre imediatamente antecedente (série com ajuste sazonal), houve uma expansão de 0,7%.

Efetivamente, conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relativo ao mês de março, a estimativa para a safra baiana de grãos de 2023 apontou para uma provável queda de 3,3% em relação ao volume do ano anterior, quando a produção havia totalizado 11,362 milhões de toneladas (melhor resultado da série histórica do levantamento para o conjunto de produtos pesquisados). A produção física estimada de grãos, assim, deverá fechar o ano com aproximadamente 10,989 milhões de toneladas. Dessa forma, com a área colhida mantendo a mesma dimensão, a produtividade, entendida como a relação entre produção física e área colhida, irá se retrair em 3,3% de um ano ao outro.

Em relação à indústria, de acordo com as informações da Pesquisa Industrial Mensal, do IBGE, a produção baiana acumulada de janeiro a março de 2023 teve uma retração de 5,2% frente ao montante produzido no mesmo intervalo de 2022 – emendando seis quedas seguidas nessa base de comparação. O decréscimo no ritmo produtivo do setor ocorreu tanto na indústria de transformação, a qual regrediu 2,0%, quanto na extrativa, com recuo de 44,2% em relação ao primeiro trimestre do ano passado. No acumulado de 12 meses, o quadro indicou uma ligeira alta para o total da atividade fabril, com elevação de 0,6% em relação a igual período imediatamente anterior.

O setor de serviços apresentou nova expansão no trimestre mais recente. Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços, do IBGE, o volume de serviços prestados, acumulado entre janeiro e março de 2023, em relação ao observado nos mesmos meses de 2022, exibiu uma elevação de 8,7% – 24ª alta seguida, após 22 quedas sucessivas na comparação interanual por trimestre móvel. No acumulado de 12 meses, que no caso vai de abril de 2022 a março deste ano, a variação continuou positiva, apontando progresso de 6,0% comparativamente ao conjunto de 12 meses imediatamente antecedente.

Relativamente à atividade comercial, a Pesquisa Mensal de Comércio, do IBGE, mostrou uma alteração positiva no volume de vendas do varejo baiano no primeiro trimestre de 2023 no confronto interanual, com alta de 3,6%. A comparação com o mesmo período do ano anterior apresentou o quarto aumento trimestral seguido, após 15 recuos consecutivos. No acumulado de 12 meses, frente a igual intervalo imediatamente anterior, o indicador para o volume de vendas apontou atrofia de 2,1% – completando 16 meses com resultado abaixo de zero nessa base de comparação.

No que se refere às perspectivas futuras do empresariado local quanto à economia e aos negócios, ao final do primeiro trimestre de 2023, conforme o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela SEI, a confiança declinou, já que assumiu uma pontuação menor do que a do término do intervalo imediatamente antecedente. Ao longo do trimestre, o ICEB continuou a exibir resultado negativo (janeiro, -191 pontos; fevereiro, -94 pontos; e março, -114 pontos), o que vem acontecendo desde novembro de 2022. Assim, após encerrar o ano passado anunciando o retorno do pessimismo, o referido indicador voltou a perder força e aprofundou o pessimismo no início deste ano. Em janeiro especificamente, mês inaugural do trimestre analisado, o ICEB não somente se encontrava abaixo de zero como registrava o menor nível desde junho de 2021. O ponto positivo, se é que se pode caracterizar assim, ficou por conta do abrandamento do pessimismo nos dois meses seguintes do trimestre, já que o indicador ficou num patamar acima do de janeiro. Enfim, houve uma nova involução de um trimestre ao seu conseguinte. Assim, mesmo sem qualquer trajetória de ampliação da incerteza e de deterioração das expectativas, simplesmente ao indicar aprofundamento do pessimismo, os últimos resultados do ICEB continuaram a abalar a crença em um cenário mais promissor num futuro próximo.

## MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O CAGED

De acordo com as estatísticas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, na Bahia, no primeiro trimestre de 2023, o saldo de empregos com carteira assinada foi positivo, indicando uma geração líquida de 21.141 postos<sup>1</sup>. A dinâmica com mais admissões do que desligamentos, por sinal, foi apurada em cada um dos meses do referido intervalo. O mês de março foi o de maior saldo no trimestre, com 9.324 novas vagas – aliás, melhor resultado mensal desde setembro de 2022. Os meses de janeiro e fevereiro testemunharam excedentes menos destacados, com 3.685 e 8.132 novos postos, respectivamente. Assim, diferentemente do que foi visto nos

---

1 Conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), cumpridas as etapas do cronograma de implantação, o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (*eSocial*) passou a substituir o Sistema Caged como meio para a prestação de informações sobre as movimentações de trabalhadores por parte do empregador.

meses finais do ano passado, o que se viu foi a ocorrência de saldos crescentes ao longo dos três meses iniciais do ano. Entretanto, vale salientar, apenas um dos três meses do período observado evidenciou saldo superior ao de um ano atrás (março, no caso).

O saldo de empregos com registro em carteira também foi positivo para o país como um todo no primeiro trimestre de 2023, com 526.173 vagas a mais. Ademais, todas as cinco regiões geraram postos de trabalho. O Sudeste, com a eclosão de 243.893 vagas, evidenciou o melhor desempenho em termos absolutos. A Região Norte registrou a menor geração líquida, com 21.502 novos empregos celetistas. Das unidades da Federação, houve surgimento líquido em 25 delas. No *ranking* nacional, do maior ao menor saldo, a Bahia, com acréscimo de 21.141 oportunidades ocupacionais, ficou na oitava colocação, 12 posições acima da verificada no trimestre anterior. Entre os estados nordestinos, a Bahia ficou com o melhor resultado absoluto, enquanto Ceará (+6.812 postos) e Paraíba (-1.952 vagas) exibiram o segundo maior e o menor saldo regional no período, respectivamente.

Ao longo de 2023, até março, o saldo acumulado de 21.141 postos em território baiano representou uma ampliação de aproximadamente 1,11% no estoque de empregos com carteira assinada, que passou de 1.901.549 vínculos ativos quando se iniciou o referido ano para 1.922.690 empregos formais quando se encerrou o trimestre mais recente – dando continuidade, assim, à geração de postos de trabalho observada nos dois anos imediatamente antecedentes (em 2021, quando 143.655 novos postos trabalho foram gerados, houve um aumento de 8,78% e, em 2022, com 121.391 novas vagas, ocorreu uma alta de 6,82%). Dessa forma, ao término do primeiro trimestre, a Bahia concentrava 27,28% e 4,47% do total de empregos com carteira assinada existente na região nordestina e no país, respectivamente – mantendo-se, assim, com o maior volume de empregos formais do Nordeste e o sétimo maior montante entre as 27 unidades federativas.

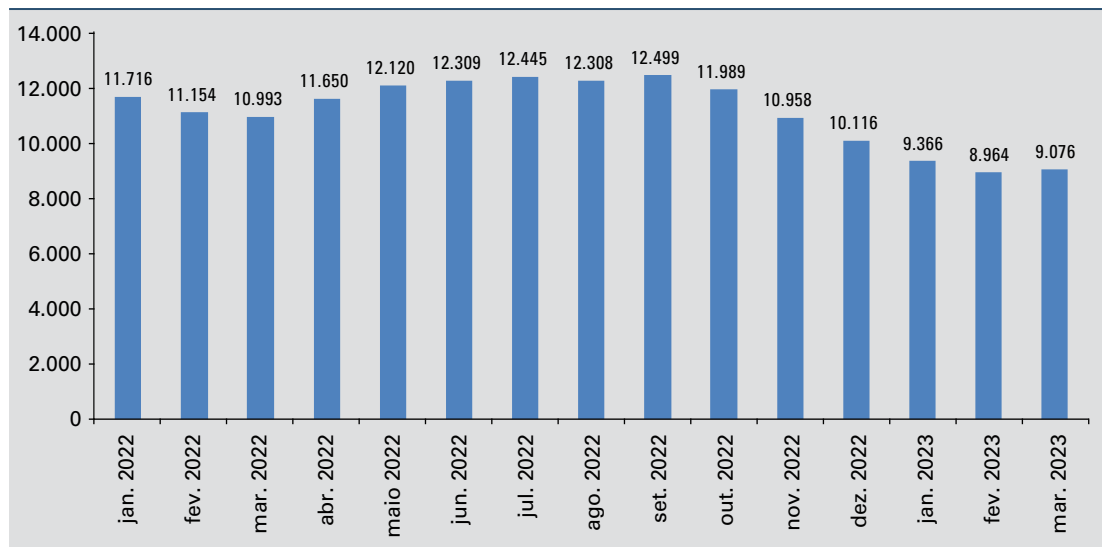
Com base no acompanhamento temporal das médias móveis de 12 meses dos saldos de empregos formais<sup>2</sup>, abarcando os registros do trimestre mais recente, constata-se que a Bahia acabou de experimentar a 26ª média positiva consecutiva – etapa iniciada em fevereiro de 2021 (+149 postos) e com o ápice em setembro último (+12.499 postos). Antes disso, entretanto, houve um intervalo relativamente curto de dez resultados mensais ininterruptos com eliminação líquida de oportunidades ocupacionais, cujo momento mais desfavorável ocorreu em junho de 2020 (-5.880 postos).

Ainda conforme as médias móveis de 12 meses, na Bahia, apesar da continuidade dos resultados positivos, o ano de 2022 começou emendando encolhimentos seguidos, movimento que se deu até março daquele ano (Gráfico 1). No segundo e terceiro trimestres de 2022, entretanto, os saldos médios voltaram a seguir uma rota quase que exclusivamente ascendente (com exceção de agosto de 2022), a ponto de desembocar na maior média do ciclo de progresso atual ao fim do penúltimo trimestre do referido ano. Entretanto, nos três meses de encerramento de 2022, uma surpresa negativa, já que um novo decaimento se confirmou. Em 2023, esse desaquecimento prosseguiu até fevereiro, quando o saldo médio atingiu o menor patamar desde abril de 2021. Por fim, o mês de março, com saldo médio de 9.076 postos, interrompeu esse movimento de desidratação – no entanto, nada ainda que possa desvendar os rumos futuros da geração de postos de trabalho em território baiano.

---

2 Ao longo do texto, no contexto do Caged, o termo ‘emprego formal’ se constitui numa simplificação para tratar da relação empregatícia com contrato de trabalho regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

**Gráfico 1 – Evolução do saldo de empregos formais por média móvel de 12 meses – Bahia – Jan. 2022-mar. 2023**



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

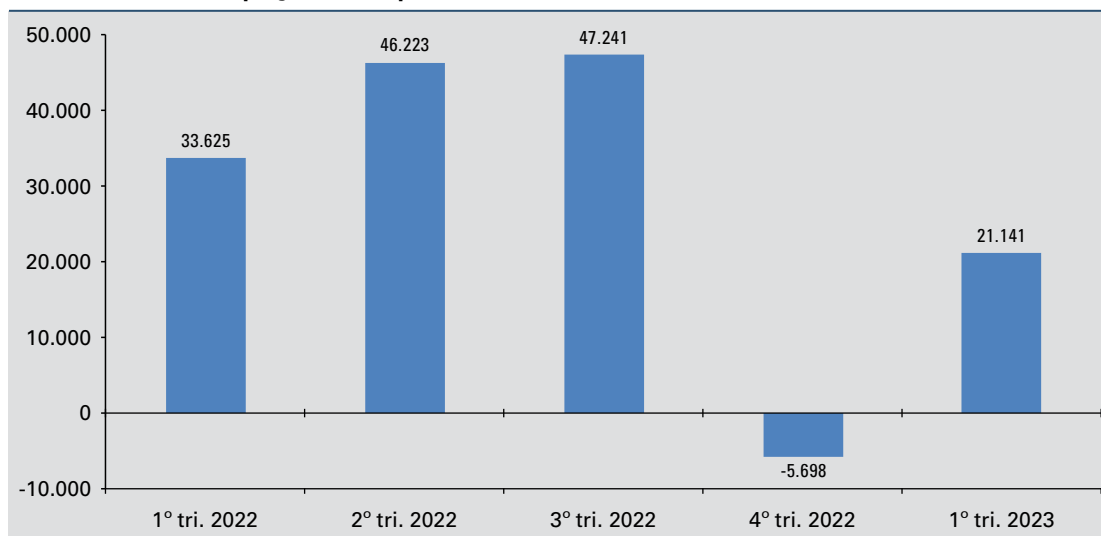
Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Na Bahia, sob a ótica dos saldos trimestrais, o resultado do conjunto dos meses de janeiro a março de 2023, uma geração líquida de 21.141 vagas<sup>3</sup>, não somente evidenciou uma ampliação pontual do nível de emprego como também contribuiu para um provável retorno do movimento de revigoramento do mercado de trabalho, dado que o resultado havia sido negativo no trimestre imediatamente antecedente após nove trimestres consecutivos com saldo positivo. Como se pode observar pelo Gráfico 2 logo abaixo, mesmo diante da expansão do quantitativo de vínculos celetistas ativos no primeiro trimestre deste ano, a preocupação se volta para um saldo menor agora do que no mesmo intervalo de um ano antes, quando 33.625 novos postos de trabalho foram abertos. Em relação ao quarto trimestre de 2022, por outro lado, o resultado desse começo de ano se mostrou mais animador, já que a ocupação formal havia encerrado 5.698 vínculos de outubro a dezembro do ano passado.

O saldo trimestral mais atual foi o primeiro positivo após o resultado negativo do quarto trimestre de 2022. Apesar de contar com mais admissões do que desligamentos, trata-se do segundo pior resultado desde o segundo trimestre do ano de 2020, quando houve uma impressionante perda líquida de 65.483 empregos formais, decorrente das repercussões e desdobramentos da grave crise associada à disseminação de covid-19 em todo território brasileiro – portanto, de lá para cá, acima apenas do saldo verificado no último trimestre de 2022. Além do mais, a variação positiva do número de postos de trabalho formais mais recentemente, indicando que 21.141 novos contratos foram celebrados, amparou o menor saldo para um primeiro trimestre no estado desde 2020.

3 Resultado ainda não definitivo, visto que registros fora do prazo ainda serão recebidos nos próximos meses.

**Gráfico 2 – Saldo de empregos formais por trimestre – Bahia – 1º tri. 2022-1º tri. 2023**



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Na avaliação setorial do primeiro trimestre de 2023, na Bahia, nesse contexto de uma expansão conjunta de 21.141 vagas, quatro dos cinco grandes estratos incorporaram novos postos de trabalho. O setor de Serviços se destacou com o desempenho mais proeminente entre as categorias, com a geração líquida de 12.659 postos. O setor de *Construção*, com 5.233 novos contratos, também indicou um saldo relativamente proeminente, assumindo o segundo melhor resultado entre as atividades conforme se pode acompanhar pela próxima tabela. Em seguida, com saldos positivos menos protuberantes, a *Agropecuária* (+3.325 postos) e a *Indústria geral* (+1.670 vagas) contaram com contratação líquida de trabalhadores. Assim, portanto, apenas um grupamento econômico registrou um número maior de fechamentos do que de aberturas de postos no citado intervalo no estado. O *Comércio*, no caso, foi o único com encolhimento do nível de emprego, contabilizando uma perda líquida de 1.746 vínculos<sup>4</sup>.

Para efeito de comparação no tempo, no mesmo trimestre do ano anterior, também, quatro dos cinco setores abriram mais vagas do que fecharam. Entretanto, como se pode ver pela tabela abaixo, dos cinco segmentos, quatro deles contabilizaram resultado líquido melhor naquele trimestre do que no primeiro trimestre de 2023 – ou seja, em termos de saldo, no intervalo mais recente, apenas uma das cinco atividades exibiu um desempenho superior ao observado à época (*Agropecuária*, no caso). Em relação ao quarto trimestre de 2022, quando se constatou retração da ocupação formal em três setores, apenas uma das atividades não contabilizou resultado líquido superior agora do que no trimestre imediatamente antecedente (*Comércio*, no caso) (Tabela 1).

4 Em sintonia com o IBGE na divulgação das estatísticas da PNADC, o MTE passou a adotar a classificação de atividades econômicas baseando-se na agregação das seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). No entanto, a fim de diminuir o número de estratos e de otimizar a análise das estatísticas de emprego formal, as seções aqui foram agrupadas em atividades semelhantes, culminando em cinco grandes categorias: *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; Indústria geral; Construção; Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas; e Serviços.*

Numa avaliação mais pormenorizada das atividades que contam com subdivisões, o setor de *Serviços* constatou saldo positivo na maioria delas, exceto em Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-320 vagas), Atividades imobiliárias (-3 postos) e Serviços domésticos (-8 vínculos)<sup>5</sup>. Ainda dentro de *Serviços*, as seções de Educação e de Atividades administrativas e serviços complementares merecem destaque positivo, visto que exibiram os melhores resultados entre as subdivisões, com 4.049 e 2.622 novas vagas no primeiro trimestre de 2023, respectivamente. No grupamento *Indústria geral*, duas das subcategorias exibiram saldo positivo no trimestre, as seções Indústrias extrativas (com a adição de 184 postos) e Indústrias de transformação (com 1.823 novos vínculos)<sup>6</sup>. No caso, a subcategoria Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, com eliminação de 242 vínculos do estoque, revelou-se a de maior perda líquida de postos no referido intervalo.

**Tabela 1**  
**Saldo de empregos formais por grupamento de atividade econômica, por trimestre**  
**Bahia – 1º tri. 2022/4º tri. 2022/1º tri. 2023**

Grupamento de atividade econômica	1º tri. 2022	4º tri. 2022	1º tri. 2023
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.557	-4.177	3.325
Indústria geral	5.442	-4.460	1.670
Construção	9.870	-6.238	5.233
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	-1.124	6.277	-1.746
Serviços	16.880	2.900	12.659
<b>Total</b>	<b>33.625</b>	<b>-5.698</b>	<b>21.141</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Quanto à distribuição intraestadual, levando em conta o recorte do estado entre Região Metropolitana de Salvador (RMS) e interior baiano, no primeiro trimestre de 2023, tanto aquela quanto esta experimentaram expansão do nível de emprego formal. Enquanto na RMS foram absorvidos 7.526 novos empregados com registro em carteira, no interior surgiram 13.615 ocupações (Tabela 2). Um ano antes também houve geração líquida de postos nas duas regiões, porém RMS e interior exibiram uma conjuntura mais favorável em termos de saldo à época do que agora. Em comparação com o trimestre imediatamente antecedente, quando oportunidades despontaram apenas em uma das duas áreas (a RMS, no caso), tanto o contorno geográfico metropolitano de Salvador quanto a região interiorana do estado demonstraram desempenho recente superior no quesito saldo de vagas.

Enfim, importante ressaltar que, no conjunto dos três meses do trimestre recém-encerrado, a elevação do nível de empregos formais na Bahia foi influenciada principalmente pelo desempenho do interior, já que essa região registrou uma geração líquida de postos mais expressiva do que a observada na RMS – colocando aquela instância geográfica como protagonista do dinamismo do mercado de trabalho formal no território baiano nos três meses iniciais do ano de 2023.

5 O grupamento de *Serviços* possui 14 desagregações: Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas; Atividades administrativas e serviços complementares; Administração pública, defesa e seguridade social; Educação; Saúde humana e serviços sociais; Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços; Serviços domésticos; e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

6 O grupamento de atividade denominado *Indústria geral* subdivide-se em quatro seções: Indústrias extrativas; Indústrias de transformação; Eletricidade e gás; e Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.



**Tabela 2****Saldo de empregos formais entre RMS e interior, por trimestre – 1º tri. 2022/4º tri. 2022/1º tri. 2023**

Área geográfica	1º tri. 2022	4º tri. 2022	1º tri. 2023
Bahia	33.625	-5.698	21.141
RMS	12.400	2.000	7.526
Interior	21.225	-7.698	13.615

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

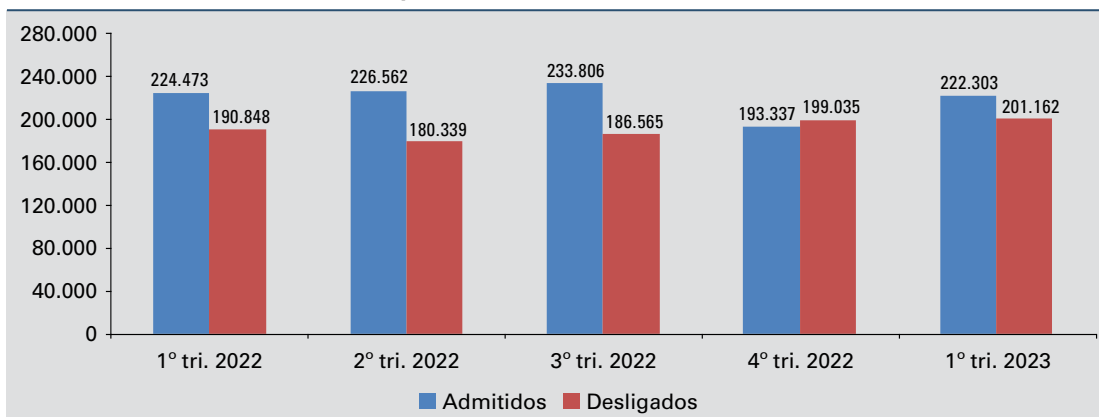
Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

A RMS engloba os municípios de Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz (Lei nº 13.468/2015).

O saldo positivo de 21.141 empregos formais na Bahia, observado no primeiro trimestre, foi proveniente de 222.303 admissões e 201.162 desligamentos (Gráfico 3). Em relação ao mesmo trimestre do ano antecedente, as contratações diminuíram e as deposições cresceram – aquelas em 1,0% (2.170 admitidos a menos) e estas em 5,4% (10.314 desligados a mais). Quando se toma o trimestre anterior em contraponto, por sua vez, ambos os quantitativos se avolumaram, já que o total de admitidos cresceu 15,0% (28.966 contratações a mais) e o de desligados expandiu 1,1% (2.127 dispensas a mais). Como se pode acompanhar pelo gráfico a seguir, as contratações ampliaram após terem encolhido, mas ainda de forma insuficiente para sobrepor o patamar de qualquer dos três trimestres iniciais do ano passado. Por sua vez, as rescisões, após ter recuado, aumentaram pela terceira vez seguida, sustentando assim o maior montante desde o do segundo trimestre de 2015<sup>7</sup>.

Assim, a ocorrência de um saldo menos acentuado agora do que há um ano, 21.141 vagas no trimestre inaugural deste ano contra 33.625 postos no primeiro trimestre de 2022, apesar ter a ver tanto com o movimento de queda das admissões quanto com o de alta dos desligamentos, sofreu uma influência mais intensa deste (10.314 desligados a mais) do que daquele (2.170 admitidos a menos). Em relação ao trimestre imediatamente antecedente, quando ocorreu uma perda líquida de 5.698 empregos, o saldo maior agora se ancorou exclusivamente na elevação das reposições (28.966 contratados a mais), que mais do que compensaram o impacto do aumento das dispensas (2.127 desligados a mais). Outras constatações podem ser apreendidas pela observação do gráfico a seguir.

**Gráfico 3 – Admissões e desligamentos por trimestre – Bahia – 1º tri. 2022-1º tri. 2023**

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

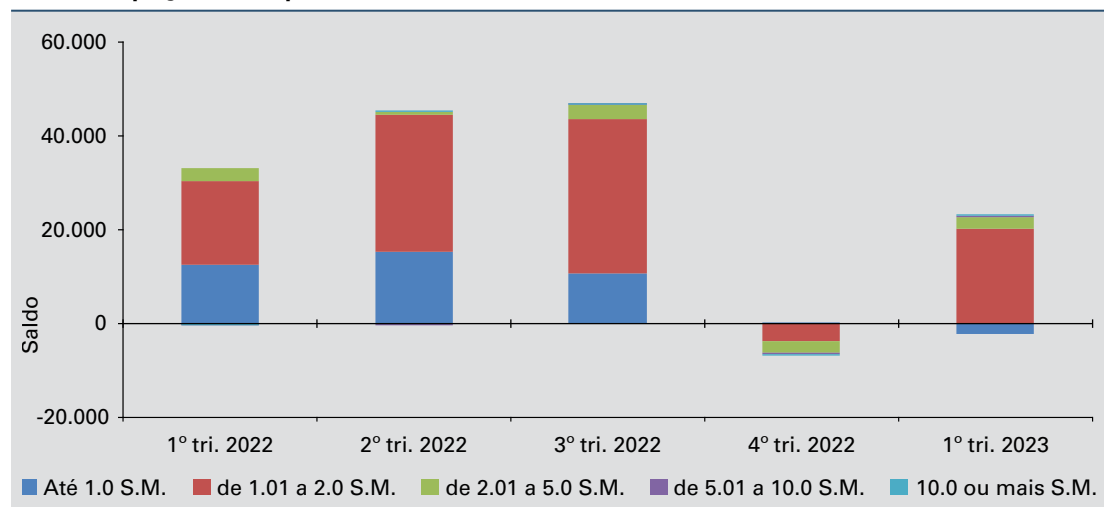
Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

7 Aqui mantendo as ressalvas para a comparabilidade da série decorrentes de uma mudança na forma de captação dos dados do emprego formal iniciada em 2020, já que, além da natureza distinta de recebimento das informações, o eSocial também possui uma cobertura maior (com a incorporação de outros tipos de vínculos não declarados pelo Caged).

Na Bahia, de janeiro a março, mesmo diante de um resultado positivo no agregado (mas que se revelou o menor saldo trimestral do terceiro trimestre de 2020 para cá), o surgimento líquido de vagas não aconteceu em todos os cinco estratos de remuneração analisados, visto que houve perda de postos em um deles. No caso, a camada dos que receberam até um salário mínimo despontou como a única com eliminação de vínculos no primeiro trimestre de 2023. Ou seja, neste período, as rescisões se concentraram no grupo de menor retorno financeiro, o de até um salário mínimo – com o montante de vagas suprimidas nessa categoria sendo insuficiente para contrabalançar o somatório dos saldos positivos nas demais. O maior acréscimo líquido, por sua vez, ocorreu na camada representada pelos que receberam de um a dois salários mínimos (Gráfico 4).

Neste enquadramento de saldos por faixas de salário mínimo, observando apenas a quantidade de classes em que ocorreu abertura líquida de vagas, o panorama no primeiro trimestre de 2023 se mostrou mais favorável do que o verificado há um ano, já que à época houve geração líquida de postos em três das classes (portanto, uma a menos do que agora). Além disso, no quesito resultado por faixa, os saldos de três categorias foram maiores no trimestre mais recente (ou seja, apenas duas das cinco categorias não apresentaram resultados melhores no trimestre mais atual, a de até um e a de dois a cinco salários mínimos, no caso). Em relação ao quarto trimestre de 2022, quando quatro dos estratos salariais apontaram supressão líquida de postos e todas as faixas exibiram um saldo menor do que agora, a cena estampada no primeiro trimestre de 2023 também se revelou mais favorável.

**Gráfico 4**  
**Saldo de empregos formais por faixa de salário mínimo – Bahia – 1º tri. 2022-1º tri. 2023**



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

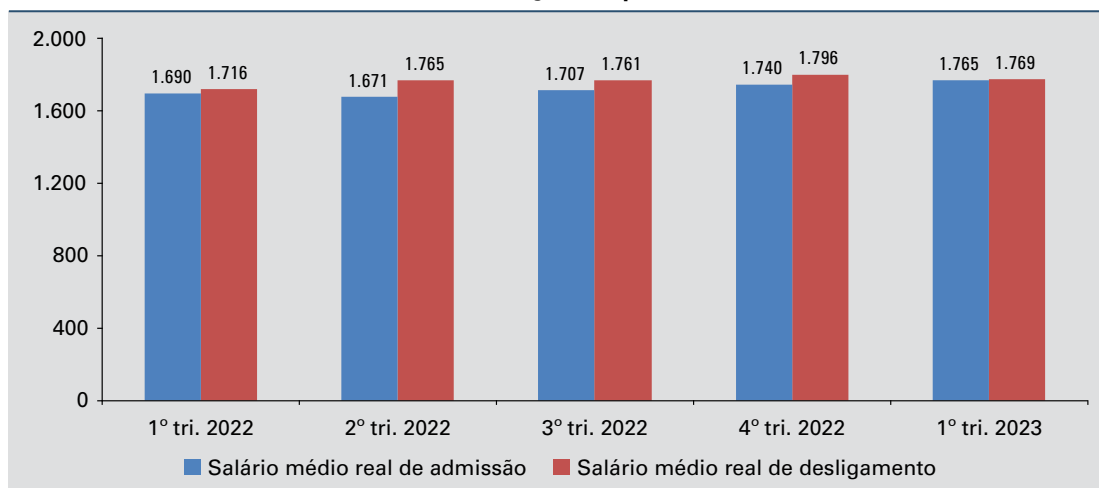
Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

O salário médio real de admissão na Bahia chegou a R\$ 1.765 no primeiro trimestre de 2023. A remuneração média dos trabalhadores admitidos, assim, aumentou pela terceira vez seguida (Gráfico 5). Em relação ao trimestre antecedente, quando havia sido de R\$ 1.740, houve alta de 1,4%. Na comparação interanual, ocorreu uma ampliação de 4,4%, já que, à época, o valor havia sido de R\$ 1.690. O salário médio real de desligamento, por sua vez, diminuiu após ter aumentado. O valor mais recente chegou a R\$ 1.769, o que representou redução de 1,5% e elevação de 3,0% sobre aqueles registrados no trimestre imediatamente anterior e no mesmo intervalo de 2022, respectivamente.

No primeiro trimestre de 2023, o salário médio real de admissão se mostrou abaixo do de desligamento – situação, portanto, semelhante àquelas observadas no mesmo intervalo do ano passado e no quarto trimestre de 2022. Enquanto no intervalo mais atual, o trabalhador admitido recebeu, em média, 99,8% do recebido pelo trabalhador desligado, no trimestre imediatamente precedente e no primeiro trimestre de 2022, tais percentuais foram de 96,9% e 98,5%, respectivamente – denotando, dessa maneira, elevação do preço de rotatividade da mão de obra baiana tanto em relação ao do quarto trimestre de 2022 quanto em comparação ao intervalo de um ano antes.

**Gráfico 5 – Salário médio real de admissão e de desligamento por trimestre – Bahia – 1º tri. 2022-1º tri. 2023**



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

A série dos dados (salários de admissão e de desligamento e totais de admitidos e de desligados) conta apenas com as declarações dentro do prazo. Dados sujeitos a atualizações nos próximos meses.

Dados deflacionados em relação a março de 2023 pelo INPC.

Dados não levam em conta contratos de trabalho com vínculo sob a modalidade intermitente e não incluem valores de rendimentos inferiores a 0,3 salário mínimo e superiores a 150 salários mínimos (vigente em cada ano).

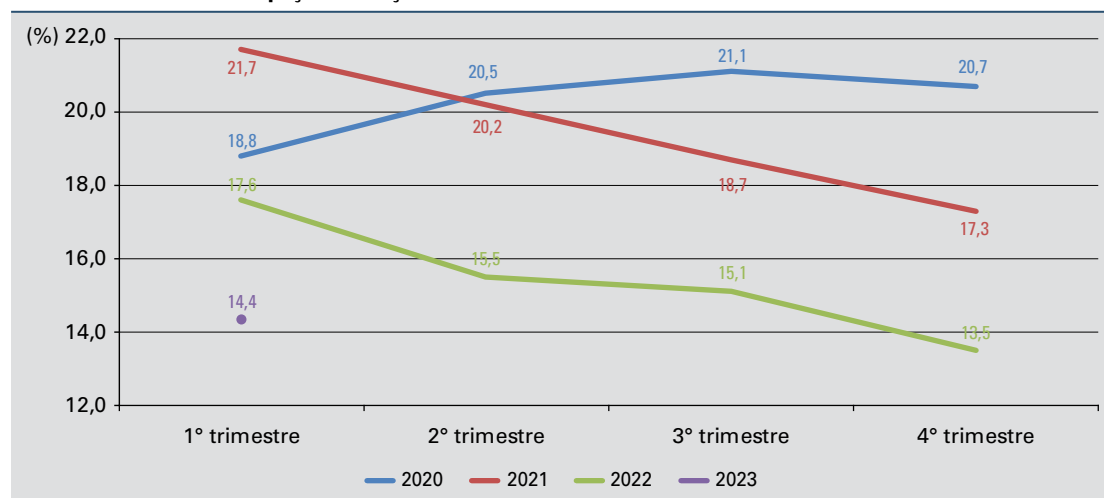
## MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO A PNADC

Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, sintetizados na Tabela 3, na Bahia, no primeiro trimestre de 2023, a desocupação atingiu 14,4% da população na força de trabalho. No contexto estadual, a capital soteropolitana registrou uma taxa de desocupação de 16,7% e a Região Metropolitana de Salvador (RMS) exibiu uma estimativa de 16,9%. No Brasil e no Nordeste, no trimestre inaugural do ano, as taxas observadas foram de 8,8% e 12,2%, respectivamente.

A Região Nordeste (12,2%), por sinal, permaneceu com a mais alta taxa entre as regiões brasileiras, ficando a Região Sul (5,0%) com a menor. Entre as unidades da Federação, a Bahia exibiu o índice mais elevado pela quinta vez consecutiva. Isso após três trimestres em sequência com a segunda maior taxa do país. Na outra ponta, Rondônia (3,2%) ostentou a menor estimativa no agregado de janeiro a março de 2023. Em terras baianas, portanto, o referido indicador foi mais do que o quádruplo do apurado para o território rondoniense no primeiro trimestre deste ano.

Após um roteiro descendente do percentual trimestral de desocupados na força de trabalho na Bahia em 2022 – com três baixas sucessivas após a elevação no conjunto dos três meses inaugurais daquele ano –, o ano de 2023 começou com uma interrupção dessa tendência de queda<sup>8</sup>. A taxa de desocupação passou de 13,5% para 14,4% do último trimestre do ano passado ao primeiro deste ano, respectivamente – um aumento de 0,9 ponto percentual na margem (Gráfico 6). A dinâmica de alta observada recentemente, no entanto, não chega a ser surpresa, já que reflete um comportamento próprio do mercado de trabalho baiano em início de ano (em parte, associado a fatores sazonais), tendo sido observado em todos os anos da série – mas, agora, evidenciando a segunda menor oscilação (0,9 ponto percentual) na passagem de um quarto trimestre para um primeiro trimestre da história<sup>9</sup>. Apesar dessa oscilação positiva, a taxa continuou bem abaixo do seu auge, ocorrido no primeiro trimestre de 2021 (21,7%) – lembrando que seu menor valor histórico se deu no quarto trimestre de 2013, quando atingiu 9,1% da força de trabalho local. Em relação ao mesmo conjunto de meses de 2022, quando o indicador foi estimado em 17,6%, porém, houve decréscimo, com a taxa mais recente ficando 3,2 pontos percentuais abaixo.

**Gráfico 6**  
**Taxa trimestral de desocupação da força de trabalho – Bahia – 1º tri. 2020-1º tri. 2023**



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

O nível da ocupação<sup>10</sup> em território baiano no trimestre encerrado em março de 2023 diminuiu no comparativo com o trimestre imediatamente antecedente e se manteve no mesmo estágio de um ano antes. Dessa forma, o percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade que estavam ocupadas na semana de referência ficou em 48,7%, ao passo que havia sido de 50,1% e 48,7% no quarto trimestre de 2022 e no primeiro intervalo de 2022, respectivamente. A taxa de participação<sup>11</sup>, por sua vez, encolheu na margem e na comparação interanual, representando a sexta menor marca. Com redução de 1,0 ponto percentual frente ao trimestre imediatamente

8 Além da Bahia, outras 22 unidades da Federação apresentaram expansão da taxa trimestral de desocupação do quarto trimestre de 2022 para o primeiro trimestre de 2023 (independentemente da significância estatística da oscilação).

9 A PNADC foi implantada em caráter definitivo em janeiro de 2012.

10 O nível da ocupação diz respeito ao percentual de ocupados em relação às pessoas em idade de trabalhar.

11 A taxa de participação se refere ao percentual de pessoas na força de trabalho em relação àquelas em idade de trabalhar.

anterior (57,9%) e de 2,2 pontos percentuais em comparação com o mesmo trimestre do ano passado (59,1%), a referida estimativa ficou em 56,9%. Enfim, tanto o nível de ocupação quanto a taxa de participação ainda se encontram distantes de seus picos, de 57,0% no quarto trimestre de 2014 e de 63,7% no terceiro trimestre de 2015, respectivamente.

No trimestre analisado, tendo como referência o intervalo imediatamente anterior, o mercado de trabalho baiano se deparou com encolhimento da ocupação. Na margem, o contingente de ocupados recuou após ter expandido. No comparativo interanual, apesar de uma nova perda de ritmo, o número de ocupados emendou a oitava alta seguida. Enfim, a população ocupada foi estimada em 5,893 milhões, representando uma contração de 2,6% (-159 mil pessoas) em contraponto ao montante do trimestre anterior e uma ampliação de 0,5% (+29 mil) comparativamente ao total de ocupados do mesmo período de 2022. Assim, reforçado pelo recuo entre trimestres consecuentes, o contingente populacional ocupado assumiu o menor patamar desde o primeiro trimestre de 2022 (5,864 milhões). Esse total, por sinal, já alcançou 6,451 milhões quando em seu auge, no último trimestre de 2014.

A desocupação, por sua vez, foi realidade para 994 mil baianos no primeiro trimestre de 2023. Dessa forma, o total de desocupados aumentou na margem (+5,2% ou +49 mil pessoas), movimento que se deu após três recuos seguidos. No comparativo com um ano antes, a desocupação exibiu contração (-20,5% ou -256 mil) – computando, assim, a sexta queda depois de sete altas consecutivas nessa base de comparação. Mesmo se expandindo na margem, a população desocupada baiana se revelou a segunda menor desde a estimada no quarto trimestre de 2015 (889 mil). Além do mais, constitui-se no menor quantitativo em um primeiro trimestre desde 2015 (821 mil). Por fim, importante recordar, no estado, a melhor marca do total de desocupados foi de 634 mil indivíduos no trimestre de encerramento do ano de 2013.

Em relação ao trimestre anterior, a retração da ocupação combinada com a ampliação do número de desocupados desembocou numa expansão da taxa de desocupação no estado no trimestre mais recente. O movimento ascendente da taxa de desocupação nessa base comparativa, portanto, esteve atrelado tanto ao encolhimento do número de pessoas trabalhando quanto ao aumento do total de indivíduos sem trabalho e que estavam procurando por um. Por fim, importante pontuar, o número de pessoas fora da força de trabalho aumentou pela terceira vez consecutiva, chegando a 5,216 milhões, configurando-se o sexto maior registro da sequência e situando-se acima de qualquer total observado no período pré-pandemia. Assim, diante desse novo aumento, o quantitativo que não estava ocupado nem desocupado na semana de referência amplia ainda mais seu potencial de pressão sobre o mercado de trabalho (visto que tende a repercutir negativamente na desocupação caso o desempenho econômico futuro não seja suficiente para incorporar aqueles que porventura voltem a pressionar o mercado de trabalho em busca de ocupação).

Assim como o índice de desocupação no estado, a taxa composta de subutilização da força de trabalho<sup>12</sup> cresceu na margem e recuou em termos interanuais, alcançando 32,9% no trimestre mais atual – indicando, dessa forma, expansão de 1,1 ponto percentual e encolhimento de 4,7 pontos percentuais em relação às estimativas do trimestre anterior (31,8%) e do de um ano atrás (37,6%), respectivamente (Gráfico 7). Dessa forma, a referida taxa voltou a aumentar

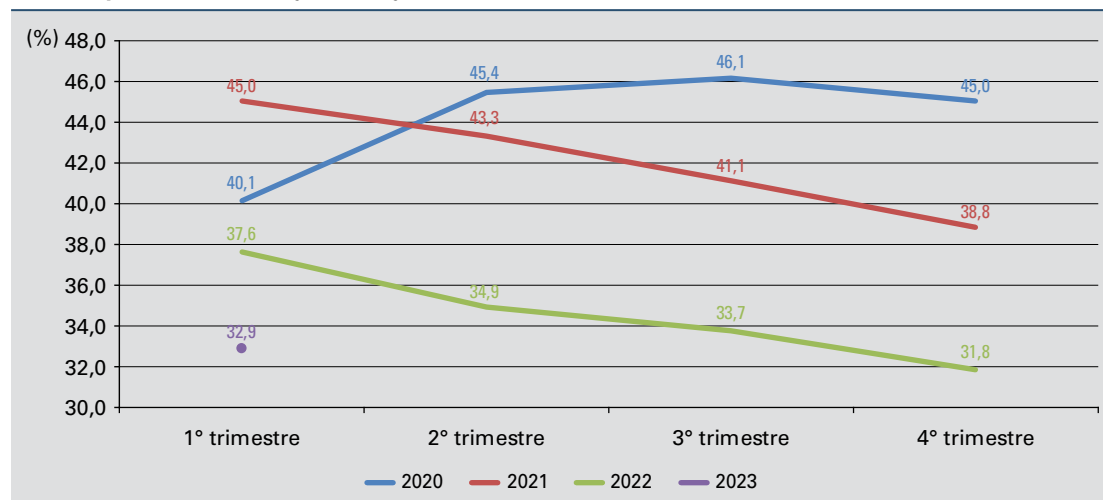
---

12 A taxa composta da subutilização da força de trabalho retrata a relação entre o grupo dos desocupados, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e força de trabalho potencial e o grupo delimitado pela força de trabalho ampliada (que é a soma da força de trabalho com a força de trabalho potencial).

após sete quedas consecutivas na margem. Apesar da alta recente, ainda se trata da segunda menor desde a do primeiro trimestre de 2016 (32,0%) – mantendo-se, assim, acima do piso de 26,4% registrado no segundo trimestre de 2014. Com a terceira maior taxa de subutilização entre as unidades federativas, a Bahia exibiu uma estimativa superior a de Brasil (18,9%) e Nordeste (30,3%). Enfim, no trimestre encerrado em março de 2023, 2,571 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade se encontravam na condição de subutilizadas em território baiano – ou seja, 30,0% e 11,9% dos quantitativos existentes na região nordestina e no país, respectivamente.

### Gráfico 7

#### Taxa composta de subutilização da força de trabalho – Bahia – 1º tri. 2020-1º tri. 2023



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

O montante de desalentados em terras baianas no primeiro trimestre de 2023 foi de 600 mil pessoas, segundo menor valor desde o segundo trimestre de 2017<sup>13</sup>. Assim, houve uma redução de 48 mil (-7,4%) indivíduos nessa condição em um ano, completando oito quedas seguidas nessa base de comparação. Ao se considerar o quarto trimestre do ano passado, ocorreu um aumento de 19 mil (+3,3%) pessoas, o que interrompeu a trajetória de quatro recuos consecutivos na margem. Trata-se do maior contingente populacional de desalentados do país, constatação que se repete desde o início da pesquisa. Dessa maneira, a Bahia concentrou 15,5% da população desalentada brasileira (3,871 milhões), com a menor proporção da série tendo sido de 12,9% no penúltimo trimestre de 2021 e a maior, de 20,7% no primeiro intervalo de 2014. Em relação ao Nordeste, com estimativa de 2,415 milhões de desalentados (equivalente a 62,4% do quantitativo do país), a Bahia computou 24,8% do total. O percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada no estado ficou em 8,0% de janeiro a março de 2023 – o sexto maior registro quando se compara os percentuais das 27 unidades da Federação.

Com base na PNADC, em sua edição trimestral, o rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas, no primeiro trimestre de 2023, na Bahia, foi estimado em R\$ 1.882 – o segundo mais baixo entre as unidades federativas (superior apenas ao do Maranhão, estimado em R\$ 1.853). Além do mais, o rendimento médio baiano

13 Os desalentados são aqueles fora da força de trabalho que estavam disponíveis para assumir um trabalho, mas não tomaram providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias por, pelo menos, uma das seguintes razões: a) não ter conseguido trabalho adequado; b) não ter experiência profissional ou qualificação; c) não haver trabalho na localidade; ou d) por ser considerado muito jovem ou idoso.

se mostrou equivalente a 65,3% e a 95,1% dos rendimentos médio brasileiro e nordestino, que foram de R\$ 2.880 e de R\$ 1.979 no referido trimestre, respectivamente. Em relação ao mesmo intervalo de 2022, quando estava em R\$ 1.781 (quarto menor valor da série), houve alta de 5,7% (ou seja, mais R\$ 101) – a segunda expansão consecutiva após oito retrações seguidas nessa base de comparação. Num comparativo com o trimestre imediatamente anterior, quando o valor estava em R\$ 1.833, ocorreu uma variação positiva de 2,7% (mais R\$ 49), indicando a terceira alta consecutiva.

A massa de rendimento real de todos os trabalhos habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas foi estimada em R\$ 10,801 bilhões no estado, o maior montante desde o primeiro trimestre de 2020 – significando uma elevação de 0,1% frente ao do quarto trimestre do ano passado, de R\$ 10,786 bilhões, e de 8,0% num comparativo com o total do mesmo período do ano de 2022, cujo valor havia sido de R\$ 10,002 bilhões. A Bahia, assim, no trimestre inicial do ano, concentrou 3,9% e 25,6% de toda a massa de rendimento do país e da região nordestina, respectivamente. A alta da massa de rendimento real em relação ao trimestre imediatamente antecedente se deu pela quinta vez consecutiva, tendo ocorrido por conta do crescimento do rendimento médio real, já que a população ocupada encolheu nessa base de comparação. No comparativo interanual, por sua vez, a alta recente também significou a quinta expansão consecutiva, mas depois de um período com sete quedas em sequência – a alta aqui, por outro lado, decorreu tanto do aumento da ocupação quanto da elevação do rendimento médio real de todos os trabalhos.

**Tabela 3**  
**Síntese das principais informações da PNADC – Bahia – 1º tri. 2022/4º tri. 2022/1º tri. 2023**

Indicador	Estimativa			Variação	
	1º tri. 2022	4º tri. 2022	1º tri. 2023	1º tri. 2023/ 4º tri. 2022	1º tri. 2023/ 1º tri. 2022
População em idade de trabalhar (em mil)	12.037	12.083	12.102	0,2%	0,5%
População na força de trabalho (em mil)	7.114	6.997	6.887	-1,6%	-3,2%
Ocupados (em mil)	5.864	6.052	5.893	-2,6%	0,5%
Subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (em mil)	791	658	660	0,3%	-16,6%
Desocupados (em mil)	1.250	945	994	5,2%	-20,5%
População fora da força de trabalho (em mil)	4.923	5.086	5.216	2,6%	6,0%
População na força de trabalho potencial (em mil)	1.015	910	917	0,8%	-9,7%
Desalentados (em mil)	648	581	600	3,3%	-7,4%
População subutilizada (em mil)	3.056	2.513	2.571	2,3%	-15,9%
Taxa de desocupação	17,6%	13,5%	14,4%	0,9 p.p.	-3,2 p.p.
Nível da ocupação	48,7%	50,1%	48,7%	-1,4 p.p.	0,0 p.p.
Taxa de participação na força de trabalho	59,1%	57,9%	56,9%	-1,0 p.p.	-2,2 p.p.
Taxa composta de subutilização da força de trabalho	37,6%	31,8%	32,9%	1,1 p.p.	-4,7 p.p.
Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	13,5%	10,9%	11,2%	0,3 p.p.	-2,3 p.p.
Percentual de desalentados(1)	8,4%	7,7%	8,0%	0,3 p.p.	-0,4 p.p.
Rendimento médio real habitual	R\$ 1.781	R\$ 1.833	R\$ 1.882	2,7%	5,7%
Massa de rendimento real (em milhões)	R\$ 10.002	R\$ 10.786	R\$ 10.801	0,1%	8,0%

Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

(1) Trata-se do percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada.

Levando-se em conta a posição na ocupação, houve aumento de ocupados em três das seis formas de inserção no mercado de trabalho em um ano na Bahia (Tabela 4). Frente ao mesmo trimestre do ano passado, *Empregado no setor privado (exclusive Trabalhador doméstico)* (+6,1%) foi aquela com a maior expansão relativa. Em seguida, em magnitudes relativamente menores, vieram *Trabalhador doméstico* (+6,0%) e *Empregado no setor público* (+2,1%). Por outro lado, *Trabalhador familiar auxiliar* (-39,3%), *Empregador* (-5,2%) e *Conta própria* (-3,0%) foram aquelas com retrações interanuais. Em relação ao quarto trimestre do ano passado, ocorreu queda em quatro das seis formas de inserção: *Trabalhador familiar auxiliar* (-8,5%), *Trabalhador doméstico* (-6,3%), *Empregado no setor público* (-6,2%) e *Empregado no setor privado (exclusive Trabalhador doméstico)* (-3,4%). Por outro lado, *Empregador* e *Conta própria* foram aquelas com expansão do número de ocupados nessa base de comparação, altas de 9,7% e 0,7% respectivamente.

No setor privado (exclusive Trabalhador doméstico), em termos interanuais, o aumento foi observado tanto para os empregados com carteira de trabalho assinada (+8,9%) quanto para aqueles sem carteira assinada (+2,4%). Em confronto com o trimestre antecedente, por outro lado, ocorreu redução tanto daqueles com registro em carteira (-3,6%) quanto daqueles sem registro (-3,1%). O quantitativo com carteira de trabalho assinada encolheu após ter aumentado em território baiano, registrando 1,535 milhão de pessoas. Dessa forma, no primeiro trimestre de 2023, o percentual de empregados no setor privado com carteira assinada ficou em 57,4% – ainda a segunda melhor marca desde o primeiro trimestre de 2021, mas a sétima menor proporção entre as unidades federativas e bem abaixo da média brasileira (74,1%).

Entre os ocupados como trabalhadores domésticos, após um ano, a alta se deu somente para aqueles sob a manta da legalidade (+61,1%), já que para aqueles sem proteção legal (-4,1%) houve diminuição do quantitativo. Na margem, movimento semelhante: aumento para os com registro em carteira (+26,1%) e recuo para os sem carteira de trabalho assinada (-13,2%). No setor público, em um ano, apenas aqueles sem carteira de trabalho assinada (+16,3%) apresentaram variação positiva. Do quarto trimestre de 2022 ao primeiro deste ano, por outro lado, aqueles com carteira assinada (+4,1%) foram os únicos a apresentar alta, já que aqueles sem carteira assinada (-5,7%) e os militares e estatutários (-7,8%) apontaram encolhimento de seus contingentes.

De toda população ocupada no estado no primeiro trimestre de 2023, apenas 3,1% se enquadravam como empregadores. A média brasileira foi de 4,3%. Por sua vez, no mesmo período, os que trabalhavam por conta própria representavam 29,4% do total de ocupados na Bahia – percentual acima da média do país, de 25,8%. A Bahia, assim, contava com 4,4% e 6,9% dos empregadores e dos trabalhadores por conta própria existentes em todo território brasileiro no referido intervalo, respectivamente. Outros pormenores das formas de inserção e suas oscilações entre os trimestres podem ser observados na tabela a seguir.



**Tabela 4****Pessoas ocupadas (em milhares) por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal Bahia – 1º tri. 2022/4º tri. 2022/1º tri. 2023**

Posição na ocupação e categoria do emprego	Trimestre			Variação			
	1º tri. 2022	4º tri. 2022	1º tri. 2023	1º tri. 2023/4º tri. 2022		1º tri. 2023/1º tri. 2022	
				Percentual (%)	Absoluta (em mil)	Percentual (%)	Absoluta (em mil)
Empregado no setor privado(1)	2.522	2.770	2.675	-3,4%	-95	6,1%	153
com carteira de trabalho assinada	1.409	1.593	1.535	-3,6%	-58	8,9%	126
sem carteira de trabalho assinada	1.113	1.177	1.140	-3,1%	-37	2,4%	27
Trabalhador doméstico	348	394	369	-6,3%	-25	6,0%	21
com carteira de trabalho assinada	54	69	87	26,1%	18	61,1%	33
sem carteira de trabalho assinada	294	325	282	-13,2%	-43	-4,1%	-12
Empregado no setor público	771	839	787	-6,2%	-52	2,1%	16
com carteira de trabalho assinada	78	73	76	4,1%	3	-2,6%	-2
sem carteira de trabalho assinada	227	280	264	-5,7%	-16	16,3%	37
militar e funcionário público estatutário	466	485	447	-7,8%	-38	-4,1%	-19
Empregador	191	165	181	9,7%	16	-5,2%	-10
Conta própria	1.785	1.719	1.731	0,7%	12	-3,0%	-54
Trabalhador familiar auxiliar	247	164	150	-8,5%	-14	-39,3%	-97
<b>Total</b>	<b>5.864</b>	<b>6.052</b>	<b>5.893</b>	<b>-2,6%</b>	<b>-159</b>	<b>0,5%</b>	<b>29</b>

Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

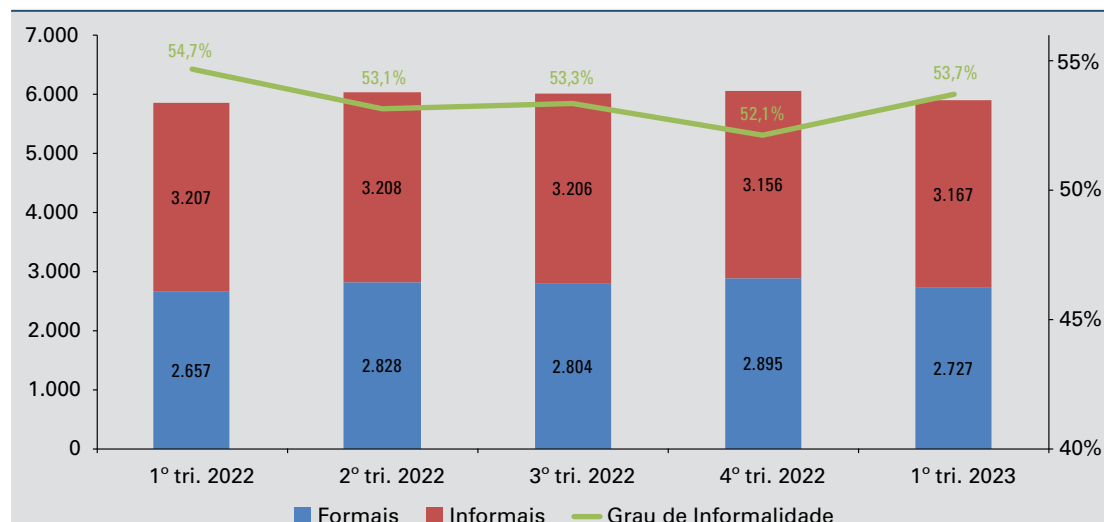
Diferenças do somatório em relação ao total decorrem de eventuais aproximações nas categorias.

(1) Exclui trabalhador doméstico.

Na Bahia, em relação ao intervalo imediatamente anterior, o conjunto dos informais aumentou no trimestre mais recente, registrando aumento após dois recuos seguidos nessa base de comparação. O quantitativo de formais, por outro lado, encolheu após ter aumentado (Gráfico 8). Do quarto trimestre de 2022 ao primeiro trimestre deste ano, o encolhimento geral da ocupação derivou exclusivamente do decréscimo no montante de formais, visto que o total de informais aumentou em magnitude insuficiente para contrapor a contração da formalidade. No caso, enquanto 168 mil trabalhadores formais perderam espaço no mercado de trabalho baiano, 11 mil informais conseguiram uma ocupação. No comparativo interanual, movimento diferente, já que o número de formais se expandiu enquanto o de informais decresceu. A alta da ocupação em território baiano em um ano, portanto, foi impactada estritamente pela ampliação do quadro de formais. Por fim, o trimestre de janeiro a março de 2023 contabilizou 3,167 milhões de ocupados na informalidade e 2,727 milhões na formalidade.

O grau de informalidade da população ocupada no mercado de trabalho baiano no trimestre encerrado em março deste ano, dessa forma, diminuiu quando comparado com o de um ano antes e aumentou em relação ao observado no trimestre imediatamente anterior. Assim, na margem, o referido índice voltou a aumentar após ter reduzido. Como se pode acompanhar pelo gráfico abaixo, no intervalo mais recente, entre os ocupados, 53,7% eram considerados informais, ao passo que no mesmo trimestre do ano de 2022 e no imediatamente antecedente eram 54,7% e 52,1% em cada. Entre as unidades federativas, a Bahia exibiu o quarto maior grau de informalidade no primeiro trimestre de 2023. No Brasil, por sinal, 39,0% dos trabalhadores se encontravam alocados na informalidade entre janeiro e março de 2023.

**Gráfico 8 – População ocupada (em milhares) por situação de formalidade e grau de informalidade(1)  
Bahia – 1º tri. 2022-1º tri. 2023**



Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

(1) A definição aqui utilizada considerou informal o empregado do setor privado sem carteira, o trabalhador doméstico sem carteira, o empregador sem CNPJ, o trabalhador por conta própria sem CNPJ e o trabalhador familiar auxiliar.

Considerando-se os grupamentos de atividade econômica, após um ano, o número de pessoas ocupadas aumentou em três das cinco grandes categorias (Tabela 5). No caso, a ampliação relativa do nível de emprego foi maior em *Indústria geral* (+7,1%) e relativamente menor em *Serviços* (+3,3%) e *Construção* (+2,1%). Em compensação, a ocupação decresceu nos setores de *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (-7,3%) e *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (-2,0%). Em relação ao trimestre imediatamente anterior, apenas dois dos grupamentos exibiram alta. Nessa base de comparação, *Indústria geral* (+2,5%) foi a categoria com o maior crescimento relativo, enquanto *Construção* (-4,8%) foi aquela com a maior retração relativa da ocupação. As demais variações em relação ao trimestre antecedente podem ser vistas na tabela logo a seguir.

Especificamente dentro de *Serviços*, composto por seis atividades, houve ampliação anual da população ocupada em quatro delas: Transporte, armazenagem e correio (+25,0%), Outros serviços<sup>14</sup> (+7,4%), Serviços domésticos (+5,9%) e Administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais (+2,0%). Assim, portanto, as exceções ficaram por conta das atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, com recuo de 4,3% e de Alojamento e alimentação, com encolhimento de 1,5%.

14 O grupamento ocupacional Outros serviços, baseado na Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar, engloba três seções: Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços (Atividades de organizações associativas, Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos e Outras atividades de serviços pessoais); e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

**Tabela 5**  
**Pessoas ocupadas (em milhares) por grupamentos de atividade do trabalho principal**  
**Bahia – 1º tri. 2022/4º tri. 2022/1º tri. 2023**

Grupamento de atividade econômica	Trimestre			Variação			
	1º tri. 2022	4º tri. 2022	1º tri. 2023	1º tri. 2023/4º tri. 2022		1º tri. 2023/1º tri. 2022	
				Percentual (%)	Absoluta (em mil)	Percentual (%)	Absoluta (em mil)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.141	1.055	1.058	0,3%	3	-7,3%	-83
Indústria geral	494	516	529	2,5%	13	7,1%	35
Construção	431	462	440	-4,8%	-22	2,1%	9
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.110	1.104	1.088	-1,4%	-16	-2,0%	-22
Serviços	2.688	2.914	2.778	-4,7%	-136	3,3%	90
<b>Total</b>	<b>5.864</b>	<b>6.052</b>	<b>5.893</b>	<b>-2,6%</b>	<b>-159</b>	<b>0,5%</b>	<b>29</b>

Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2021.

Diferenças do somatório em relação ao total decorrem de eventuais aproximações nas categorias.

# PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO

## Expectativa dos empresários baianos para o emprego

A Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano sonda as expectativas dos empresários de diversos setores sobre os mais variados temas, dentre os quais a inclinação à contratação, manutenção ou demissão futura de trabalhadores. Assim, construído a partir das respostas do empresariado da Bahia em relação aos planos de abrir, manter ou encerrar vagas nos próximos seis meses, o Indicador de Expectativas para Emprego (IEE) se mostrou negativo pela quinta vez consecutiva em março, já que a última vez acima de zero havia sido em outubro de 2022.

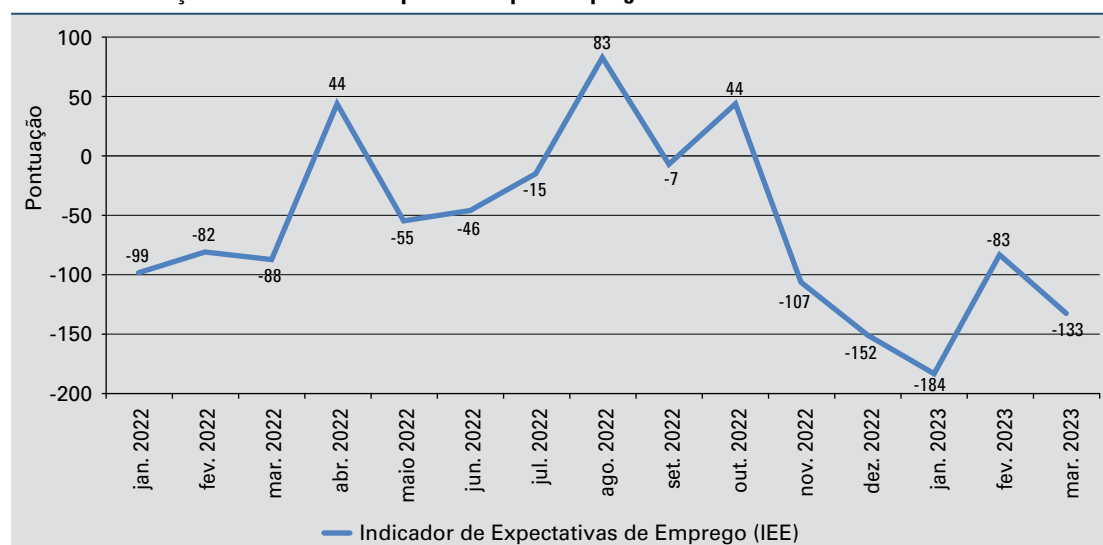
Ao se analisar o comportamento do IEE no tempo, constata-se que, do início de 2022 até agora, o referido indicador, assumiu duas trajetórias distintas (Gráfico 9). De janeiro a outubro de 2022, a despeito de algumas oscilações no intervalo considerado, o que se viu foi uma tendência de recuperação do indicador, percurso seguido de forma lenta e gradual ao longo dos meses em análise. Passado o mês de outubro daquele ano, quando o IEE acusou uma pontuação acima de zero, houve uma reversão e o caminho se caracterizou por uma intensa piora das expectativas quanto ao cenário futuro do emprego local, com o indicador assumindo uma trajetória persistente de queda até o primeiro mês deste ano, suavizando nos dois meses subsequentes. No mês de janeiro de 2023, por sinal, o IEE se situou em seu pior patamar do período em questão.

Enfim, confrontando especificamente o final do primeiro trimestre deste ano com o término do quarto trimestre de 2022, o que se viu foi uma leve melhora das expectativas quanto ao emprego. Ao longo dos meses do trimestre mais recente, o IEE exibiu as seguintes pontuações: janeiro, -184 pontos; fevereiro, -83 pontos; e março, -133 pontos. O mês de janeiro, entretanto, registrou o menor nível desde junho de 2021. Os resultados mais atuais, apesar de bem melhores do

que os dois meses mais dramáticos da crise no mercado de trabalho (abril e maio de 2020, com -628 pontos e -660 pontos, respectivamente) e do indicativo de uma ligeira diluição da apatia nas intenções de contratações em termos comparativos, ainda não firmaram qualquer viés de alta (pelo contrário, deram início a uma nova trajetória descendente ao final de 2022 e que ainda não se reverteu no início deste ano) e, portanto, não servem de lastro para argumentos que atestem de maneira incontestada a ocorrência de um cenário para emprego promissor e consolidado num futuro muito próximo.

Em relação ao desfecho do trimestre imediatamente antecedente, a melhora do indicador referente ao emprego não se manifestou de forma generalizada em termos setoriais, já que o avanço ocorreu em somente um dos os quatro segmentos. A evolução das expectativas foi registrada nos *Serviços*. Considerando-se que a pontuação pode variar de -1.000 a 1.000 pontos, faz-se importante destacar que, reforçado pela ocorrência de retrocessos, o pessimismo quanto ao emprego (pontuação abaixo de zero) se manifestou em três dos grupamentos (*Indústria, Serviços e Comércio*, no caso) – portanto, um quantitativo maior do que o do final do quarto trimestre, quando apenas dois dos setores apresentaram pontuação menor do que zero. Por fim, ao fim do intervalo mais recente, o grupamento *Comércio* terminou no pior patamar entre os setores, com -150 pontos. Na outra ponta, mais uma vez, a atividade de Agropecuária revelou a percepção mais favorável em relação às contratações futuras, com zero ponto. Os indicadores de *Indústria e Serviços*, por sua vez, exibiram -147 pontos ambos. Em termos de variação, comparando-se as pontuações de março deste ano com as de dezembro passado, constatou-se que o indicador do segmento do *Comércio* foi o que mais recuou, enquanto o do setor de *Serviços* foi o que evidenciou a maior alta absoluta.

**Gráfico 9 – Evolução do Indicador de Expectativas para Emprego – Bahia – Jan. 2022-mar. 2023**



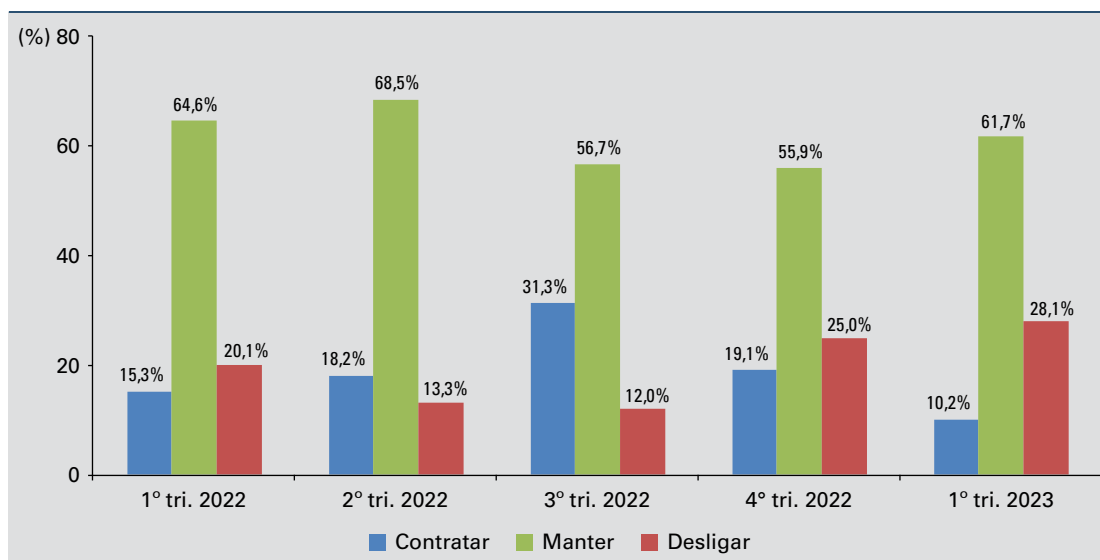
Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

No primeiro trimestre de 2023, no que diz respeito ao nível esperado de contratações futuras, analisando a média do trimestre, 61,7% dos empresários planejam manter a quantidade atual de trabalhadores, 28,1% pensam em desligar e 10,2% dos entrevistados pretendem promover a contratação de empregados (Gráfico 10). Portanto, pelo segundo trimestre em sequência, a proporção das empresas com intenção de expandir o quadro de pessoal ficou abaixo da porção das que preveem comprimir. Do mais, comparativamente ao quarto trimestre de 2022, os percentuais daqueles que pretendem manter e dos que planejam diminuir o quantitativo de empregados aumentaram e o daqueles que planejam admitir, encolheu.

Conforme o gráfico abaixo, após ter recuado duas vezes em sequência e atingido o menor nível desde o início do ano de 2020, o intento do setor produtivo baiano de enxugar o quadro de funcionários ganhou força e emendou a segunda alta seguida, chegando ao maior patamar desde o segundo trimestre de 2021. O fito de admitir, por sua vez, depois de ganhar fôlego no segundo e terceiro trimestres do ano passado e assumir o maior estágio desde o primeiro trimestre de 2019, recuou pela segunda vez em sequência, atingindo o menor nível desde o segundo trimestre de 2020. De resto, ao passar de 55,9% para 61,7% no movimento mais recente, a perspectiva empresarial de manter o quantitativo de empregados aumentou após ter encolhido por duas vezes consecutivas. Diante de um cenário relativamente menos encorajador conforme tais percentuais, uma eventual trajetória de recuperação consistente do mercado de trabalho no curto prazo parece estar com seu curso comprometido sob o olhar empresarial<sup>15</sup>.

**Gráfico 10 – Percentual médio de respostas quanto ao quesito emprego por trimestre – Bahia – 1º tri. 2022-1º tri. 2023**



Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano.  
 Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

15 Dada a violenta e brusca quebra ocorrida em 2020, com choques vindos tanto da oferta quanto da demanda, o que dificulta a modelagem em capturar uma perturbação com tais características, optou-se por não apresentar a projeção do emprego formal desde então. Além do mais, a redução da comunicabilidade entre os pontos da série por conta das mudanças na forma de captação dos dados do Caged se revelou um obstáculo adicional. Nessas circunstâncias, portanto, a capacidade preditiva dos modelos econométricos se encontra fragilizada.

# NOTA METODOLÓGICA

## Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano

A fim de monitorar o nível de confiança do setor produtivo do estado mensalmente, a Pesquisa de Confiança do Empresário Baiano efetua a produção contínua e sistemática de indicadores. O principal deles é o ICEB, Indicador de Confiança do Empresariado Baiano.

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do estado, a técnica de coleta utiliza um questionário com doze perguntas de cunho qualitativo e que versam sobre temas relacionados ao contexto macroeconômico (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e ao desempenho das empresas (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades).

Fruto de uma amostragem não-probabilística intencional, a pesquisa conta, atualmente, com mais de 100 entidades representativas dos setores produtivos do estado. A cobertura setorial da pesquisa abrange quatro setores: *Agrropecuária; Indústria; Serviços; e Comércio.*

Para chegar ao indicador geral é necessário, primeiramente, mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para a resposta confiante; zero para a intermediária; -500 para aquela não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular indicadores por questão, tema e setor, sendo o ICEB fruto de uma média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado de cada atividade no PIB.

O valor do ICEB e dos demais indicadores podem variar de -1.000 a 1.000. Dentro desse intervalo, quanto mais próximo de -1.000, maior o pessimismo associado. Em sentido contrário, mais perto de 1.000, maior o otimismo. O zero pode ser interpretado como ponto de indiferença.

Para efeitos ilustrativos, a pesquisa trabalha com uma escala de grau de otimismo dividida em intervalos, a qual possibilita classificar o resultado conforme seu enquadramento: *Grande Pessimismo*, de -1.000 a -500; *Pessimismo*, de -500 a -250; *Pessimismo Moderado*, de -250 a zero; *Otimismo Moderado*, de zero a 250; *Otimismo*, de 250 a 500; e *Grande Otimismo*, de 500 a 1.000. Os valores de fronteira pertencem à zona imediatamente anterior, com o zero como ponto de orientação.

### Escala do ICEB

